



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 4

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-704-8 DOI 10.22533/at.ed.048190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No quarto volume deste e-book abrangente das áreas de Letras, Linguísticas e Artes, o leitor encontrará uma possibilidade de textos capazes de problematizar sua intervenção como agente protagonista e pesquisador, pois em cada reflexão são apontados inúmeros caminhos capazes de direcionar o leitor atento a problematizar sua proficiência e autonomia. Todo esse caminho discursivo se concretiza nas reflexões dos vinte e oito capítulos, que, certamente, contribuirão com a ampliação do leitor.

No primeiro capítulo, a autora relaciona a formação identitária visual dos alunos diante das influências do imaginário e do cotidiano escolar. No segundo capítulo, a temática do letramento em língua portuguesa para a pessoa surda representa o foco. No terceiro capítulo, discute-se a poética no curso de dança, por meio do *livro de artista*. No quarto capítulo, os autores analisam a construção da identidade, baseando-se em uma investigação de cunho analítico.

No quinto capítulo, são reconstruídos os percursos em torno da memória, sobretudo, do termo *reza*. No sexto capítulo, os modos de organização da linguagem artística dança são problematizados a partir das reflexões reveladas ao longo do estudo. No sétimo capítulo, os autores analisam o multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. No oitavo capítulo, a concepção à especialidade *autismo* é analisada na relação com os envolvidos no espaço escolar.

No nono capítulo, o contexto do Brasil quinhentista é apresentado a partir de uma análise historiográfica linguística. No décimo capítulo, a leitura é problematizada nos espaços do livro e das novas tecnologias digitais inseridas nos contextos de ensino. No décimo primeiro capítulo, o autor traz para a sala de aula as reflexões de Bakhtin, reafirmando a necessidade propositiva de utilização do autor no processo de ensino e aprendizagem na escola. No décimo segundo capítulo, é analisada a grotescalização da linguagem cômica europeia e a cultura cômica brasileira contemporânea.

No décimo terceiro capítulo, a autora analisa uma obra literária, apresentando questões sobre a personagem principal. No décimo quarto capítulo, o autor reflete, a partir de uma obra literária, além de problematizar questões e propor a ampliação de olhares sobre o texto literário. No décimo quinto capítulo, a autora rediscute a importância da Arte na educação infantil. No décimo sexto capítulo, a autora estabelece um processo de compreensão em dança, associando-o com os demais elementos na arte do movimento.

No décimo sétimo capítulo, a autora amplia a visão dos leitores sobre processos criativos em Rede Digital. No décimo oitavo capítulo, a autora coloca em destaque a presença do professor e do Ser professor. No décimo nono capítulo, há a proposição de um diálogo harmônico com uma ópera. No vigésimo capítulo, enfatiza-se a importância do ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos.

No vigésimo primeiro capítulo, as autoras refletem como a noção de sujeito foi sendo construída nos estudos linguísticos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras abordam a educação informal como possibilidade de interação afetiva entre seis irmãos. No vigésimo terceiro capítulo, os autores descrevem as vivências de estudantes e, para isso, utilizam a linguagem midiática. No vigésimo quarto capítulo, os autores analisam, reflexivamente, as criações poéticas investigadas.

No vigésimo quinto capítulo, a autora coloca em destaque dois idiomas no campo da discussão. No vigésimo sexto capítulo, os autores colocam em destaque a corporeidade de um povo indígena. No vigésimo sétimo capítulo, a autora discute conceitos essenciais para multimodalidade. E, por fim, no vigésimo oitavo e último capítulo, a autora apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2003), Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa.

No término desta sucinta apresentação ficam explícitos os múltiplos desejos de que todos os leitores tenham a oportunidade de investigar novos caminhos, sendo eles desejosos de encontrar as respostas para suas próprias indagações.

Ivan Vale de Sousa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE VISUAL E APROPRIAÇÃO ARTÍSTICA – O NOME COMO MARCA	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.0481909101	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ	
Esmeraci Santos do Nascimento	
Antonia Luzivan Moreira Policarpo	
DOI 10.22533/at.ed.0481909102	
CAPÍTULO 3	23
LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA	
Carla Carvalho	
Mariana Lopes Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.0481909103	
CAPÍTULO 4	35
LUGAR DA IDENTIDADE EM MULAN: FEMININO OU MASCULINO?	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.0481909104	
CAPÍTULO 5	48
MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”	
Ewellyn Elenn de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0481909105	
CAPÍTULO 6	54
MODOS ORGANIZATIVOS EM DANÇA: A VULNERABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ATRAVESSAMENTOS	
Adriana Bittencourt Machado	
Ireno Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0481909106	
CAPÍTULO 7	61
MULTICULTURALISMO E A AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA	
Fabio da Silva Pereira	
Janiara de Lima Medeiros	
Marcela Pinto Reis	
Melissa Jacob Otoni de Souza	
Monique Oliveira	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0481909107	

CAPÍTULO 8	73
O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO DE GESTÃO	
Aniterese Sevalho Lopes Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0481909108	
CAPÍTULO 9	85
O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: INTERFACES	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.0481909109	
CAPÍTULO 10	99
O ESPAÇO DO LIVRO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PROBLEMATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA LEITURA	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.04819091010	
CAPÍTULO 11	112
NA SALA DE AULA COM MIKHAIL BAKHTIN	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091011	
CAPÍTULO 12	123
O GROTESCO NA CULTURA MEDIEVAL EUROPEIA E A GROTESCALIZAÇÃO NA NOVA PERCEPÇÃO HISTÓRICA E MIDIÁTICA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Everaldo dos Santos Almeida Roberto Max Louzeiro Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.04819091012	
CAPÍTULO 13	135
O INVERNO DE BÁRBARA: UMA ANÁLISE DO CONTO “BÁRBARA NO INVERNO”, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.04819091013	
CAPÍTULO 14	145
PEDAÇOS DE PAISAGENS AQUI DENTRO: ASPECTOS DA PROSA LUSITANA OITOCENTISTA EM EÇA DE QUEIRÓS, FIALHO DE ALMEIDA E TRINDADE COELHO	
André Carneiro Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091014	
CAPÍTULO 15	157
PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIDATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091015	
CAPÍTULO 16	166
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA: IMPROVISÇÃO, SONS E IMAGENS	
Juliana Cunha Passos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091016	

CAPÍTULO 17	184
PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.04819091017	
CAPÍTULO 18	192
PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	
Iêda Maria Loureiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.04819091018	
CAPÍTULO 19	202
QUANDO O BALÉ FALA DE SI MESMO: O SUSPIRO DE VERONIQUE DOISNEAU	
Rousejanny da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091019	
CAPÍTULO 20	208
RESISTÊNCIA POLÍTICA CRIADORA: ARTE NA EJA PARA ALÉM DO LETRAMENTO	
Fernando Bueno Catelan	
DOI 10.22533/at.ed.04819091020	
CAPÍTULO 21	217
REVISITANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio	
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes	
DOI 10.22533/at.ed.04819091021	
CAPÍTULO 22	227
SOMOS SEIS: ARTE E POÉTICA DO COTIDIANO NA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES	
Tarcila Lima da Costa	
Fernanda Maria Macahiba Massagardi	
DOI 10.22533/at.ed.04819091022	
CAPÍTULO 23	238
SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON	
Laura Paola Ferreira	
Fabrício Andrade	
Aline Choucair Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.04819091023	
CAPÍTULO 24	247
SUSPENDAMOS A TAÇA PELOS DIAS QUE VIVEU: A CRIAÇÃO POÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA RECORDAÇÃO EM POEMAS DE RUY BARATA	
Adonai da Silva de Medeiros	
Elielson de Souza Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.04819091024	

CAPÍTULO 25	266
TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN FRANCE: THE CASE OF PORTUGUESE AND SPANISH	
<i>Carolina Nogueira-François</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04819091025	
CAPÍTULO 26	277
TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES	
<i>Cristina da Conceição Resende</i>	
<i>Victor Hugo Neves de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04819091026	
CAPÍTULO 27	283
UM DEBATE METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE MULTIMODAL DE CORPUS AUDIOVISUAL	
<i>Larissa de Pinho Cavalcanti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04819091027	
CAPÍTULO 28	295
A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA	
<i>Amanda Aguiar Ayres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04819091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	306
ÍNDICE REMISSIVO	307

LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA

Carla Carvalho
Mariana Lopes Junqueira

RESUMO: Discute o livro de artista como obra de arte utilizado como recurso num curso de Dança. Compreende-se que num curso de licenciatura em Dança, que forma o artista professor, o ensino deve-se voltar às questões poéticas e criativas inerentes ao artista, para além das questões teóricas. Nesse sentido, na disciplina de Arte na Educação, do curso de Dança, da Universidade Regional de Blumenau, o livro de artista foi utilizado para se pensar questões poéticas, para além do conteúdo teórico. Este estudo tem como objetivo discutir a poética no ensino, por meio do livro de artista. Os livros de artista dos estudantes, abarcaram toda a experiência com a dança dos estudantes, assim como os conteúdos trabalhados na disciplina, questões de gênero e movimento. Concluímos que o Ensino Superior, precisa se abrir para novas formas de ensino, que envolvam a criatividade e a poética dos estudantes, assim como o livro de artista proporcionou, rompendo com as formas tradicionais de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Livro de artista, Ensino, Poética, Dança.

ABSTRACT: The artist's book, occurs when the artist deals with the book as a work of art.

In a degree course in Dance, which forms the artist teacher, teaching must return to the poetic and creative issues inherent to the artist, in addition to theoretical issues. In that sense, in the discipline of Art in Education, of the course of Dance, of the University Regional of Blumenau, the artist's book was used to think poetic questions, beyond the theoretical content. This study aims to discuss poetics in teaching, through the artist's book. The students' artist's books spanned the entire student dance experience as well as the content worked on in the discipline, gender issues, and movement. We conclude that Higher Education needs to be open to new forms of teaching that involve the creativity and poetics of students, just as the artist's book provided, breaking with traditional forms of teaching.

KEYWORDS: Artist's book, Teaching, Poetics, Dance.

INTRODUÇÃO



Códex Leicester – Leonardo da Vinci

Como podemos observar na epígrafe deste estudo, o *Códex Leicester*, manuscrito com os estudos de Leonardo da Vinci, além de conter suas anotações, trazia desenhos. Esses manuscritos de Leonardo da Vinci, além de livros, são verdadeiras obras de arte. Nesse lugar que discute o limite ou os não limites da arte que se insere esse estudo ou o registro desse estudo. Olhamos hoje para o livro de Leonardo e nos questionamos se este pode ser considerado um objeto artístico. Podemos afirmar que em sua época, no alto da Renascença, ele era considerado apenas um livro de registro do artista, arquiteto, engenheiro e grande inventor que era Da Vinci.

Olhando para esse lugar da arte em nosso tempo, seus limites ou não limites, nos interessa pensar as possibilidades da arte no campo da educação, e desta como arte como potência de sensibilidades e saberes. Este estudo está vinculado ao grupo de pesquisa Arte e Estética na Educação, da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O grupo de pesquisa tem se voltado a discussões em torno da integração do fazer artístico às pesquisas e trabalhos acadêmicos em educação, para que a arte não seja apenas tema de estudo, mas que a arte possa estar inserida nele. Este estudo é de abordagem qualitativa e tem como objetivo discutir a poética no ensino, por meio do livro de artista.

Livro segundo o dicionário é um conjunto de folhas de papel, em branco, escritas ou impressas, em brochura ou encadernadas; obra organizada em páginas, manuscrita, impressa ou digital; o que serve de instrução (PRIBERAM, 2018). Quando o artista se envolve na construção do livro como obra de arte, o livro é considerado um livro de artista, que também pode ser chamado de livro-objeto, livro ilustrado, livro de arte, livro poema, poema-livro, livro-arte, arte-livro, livro-obra (SILVEIRA, 2001). A partir dos anos 1960, com o livro de Marcel Duchamp, intitulado *A Caixa* (1914), é que se intensificou a produção dos livros de artista.



Fig. 1 – A Caixa

Fonte: <http://iradex.net/14243/semiotica-de-building-stories-hq-sem-roteiro-podcast/caixa-valise-marcel-duchamp/>

O livro de artista, lida com o livro de uma maneira artística e poética, ou seja, vai

para além de guardar apenas conteúdo. O que aproxima o livro de artista de todos os outros gêneros de livros que existem, é em um primeiro instante a semelhança à forma do livro, e o que os diferencia é que os livros cumprem o seu destino de serem funcionais, ou seja, os livros abrigam conteúdos independentemente de seu suporte. Conforme Derdyk (2013, p. 12, grifos do autor):

No livro “funcional”, o suporte é um contêiner isento, ausente de si mesmo, cuja forma e materialidade estão ali para agarrar, fixar e preservar memórias ou estender, alongar e projetar imaginários, diferentemente do *livro de artista* cujo suporte é, essencialmente, um espaço poético do “aqui do onde” e do “agora do quando”. Isso quer dizer que no *livro de artista* o “suporte” é a temporalidade que se atualiza a cada instante em que o livro é lido, visto, tocado, manuseado. E assim o tal “suporte” deixa de suportar depósitos gráficos para ser uma superfície extensiva, folhas “quase cinema”, um campo de aterrisagem para sinais transitivos, com alta voltagem poética.

No livro de artista não sabemos ao certo o que iremos encontrar, diferente de um livro funcional, que já sabemos previamente o seu conteúdo. No livro de artista a narrativa pode acontecer por meio de conexões inusitadas entre palavra e imagem, como por ações materiais e físicas exercidas sobre a superfície das folhas, fazendo com que o leitor manuseie de forma inédita o livro. Nesse sentido o próprio livro de artista se considerado como pré-texto poético, ou seja, todas as suas partes construtivas do livro, forma e conteúdo, significante e significado tornam-se inseparáveis e indissociáveis (DERDYK, 2013). Nesse sentido, cada livro de artista pode ser “tão específico e abrangente, capaz de abraçar todos os livros do mundo e não ser nenhum deles ao mesmo tempo, cada livro de artista será o motor que anima e movimenta a geração infinda de pensamentos e teorias e conceitos a respeito desse modo de produzir arte” (DERDYK, 2013, p. 13,14).

O livro de artista não precisa conter especificamente a forma de um livro, pois conforme Silveira (2001) pode ser referente a ele, com questões de afeto expressadas através de propostas gráfica, plásticas ou de leitura. O livro de artista, também abarca o tempo, pois conforme Silveira (2001, p. 72):

O primeiro grande elemento ordinal no livro é a sequencialidade na percepção ou na leitura. Ela é a diretriz da ordem interna da obra, envolvendo a interação mecânica do leitor ou fruidor. Um livro envolve o tempo de sua construção e os tempos de seu desfrute. Cada vez que viramos uma página, temos um lapso e o início de uma nova onda impressiva. Essa nova impressão (e inteligência) conta com a memória das impressões passadas e com a expectativa das impressões futuras.

Assim o livro de artista cria uma relação entre seu leitor/fruidor, ao ser manuseado, que pode nos remeter ao tempo passado, assim como nos dar uma expectativa do que está por vir.

LIVRO DE ARTISTA: RELAÇÕES ENTRE ENSINO E POÉTICA

O livro de artista é resultado específico das artes visuais (SILVEIRA, 2001), mas pode também adentrar outras áreas, como é o caso deste estudo, no qual o livro de artista foi utilizado na área da dança. O livro de artista foi utilizado como uma proposta de atividade para o primeiro semestre do Curso de licenciatura em Dança da Universidade Regional de Blumenau (FURB) em 2017, na disciplina de Arte na Educação. No Projeto Pedagógico do Curso (FURB, 2017), a formação didático-pedagógica está dividida em quatro campos: “disposição poética; formação estética/estésica e ética, formação teórica e competências técnicas”. Apesar da disciplina Arte na Educação estar incluída no campo da “Formação Teórica”, podemos observar que ela perpassa pelos outros campos, como está contemplado no PPC:

estes campos se articulam ao núcleo e entre si, num movimento dinâmico, pois se observa que nestes componentes curriculares elementos podem ser discutidos nestes ou naqueles campos, característica própria da arte e do conhecimento artístico. Assim, nesta matriz, buscou-se olhar para o campo da dança e suas relações com a docência, o conhecimento teórico, prático, poético, estético, estético e ético como campos, linhas que se relacionam dialeticamente (FURB, 2017, p. 36).

Assim, utilizar o livro de artista na aula de Arte na Educação, envolve os diferentes componentes curriculares contemplados no PPC, de forma dinâmica e híbrida. Pois como o próprio PPC aborda, tanto o artista como o professor de arte, em seu percurso de formação são compreendidos como a razão indissociável da emoção ou sensibilidade (FURB, 2017). O livro de artista, também perpassa pela poética, pois conforme Derdyk (2013, p. 12, grifos do autor):

As possibilidades conceituais/formais, que se entreabrem a partir da investigação do livro como objeto poético, desenham um arco extenso de experimentações, congregando o conhecimento artesanal aos processos industriais, potencializando a mixagem de várias linguagens e modalidades de registros visuais e literários, multiplicando a descoberta de estruturas narrativas dadas pelos entrelaçamentos inusitados entre a palavra e a imagem. O *livro de artista* nos convida para caminhar nessa paisagem feita de campos de cultivo híbridos, sugerindo o convívio das diferenças.

Nas primeiras aulas, foram trabalhos vários exemplos de livros de artista como do Leonardo da Vinci, Marcel Duchamp, Monica Barbosa, Waltércio Caldas, Antonio Alves, Artur Barrio, entre outros.

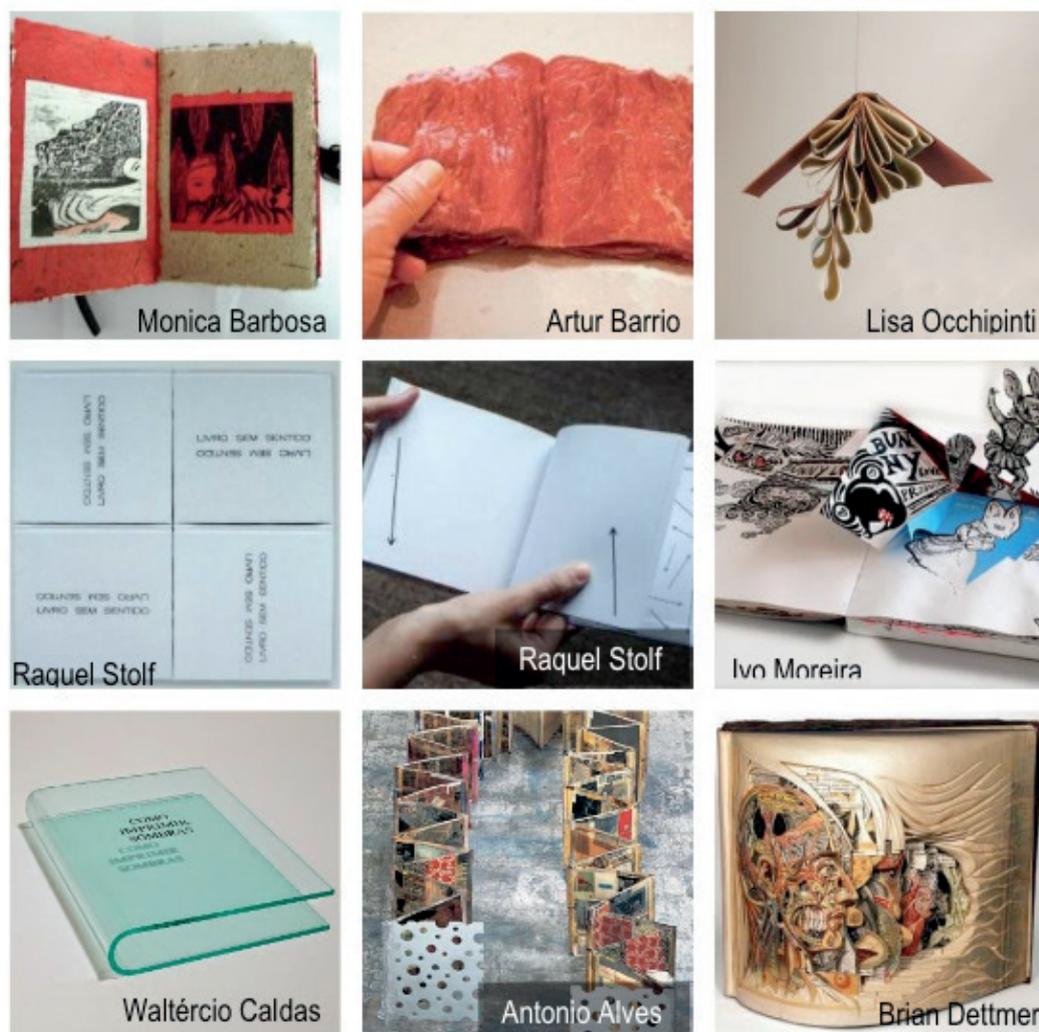


Fig. 2 – Livros de artista

Fonte: Colagem criada pelas autoras¹, 2018.

Diante dos exemplos trabalhados, o livro de artista que os estudantes iriam criar deveria: relacionar o tema da disciplina Arte na Educação com a história de cada acadêmico, ser criativo e deixar pistas sobre os temas discutidos em cada aula. A disciplina tinha como ementa a inserção da arte na educação e seu contexto histórico no Brasil; tendências pedagógicas do ensino da arte; e teóricos da arte na educação. Os alunos tiveram o decorrer do semestre para produzir seus livros de artista. No último dia de aula, os alunos trouxeram seus livros de artistas para que os colegas pudessem apreciar, e depois cada estudante pôde comentar sobre o seu livro.

1. Disponível em (seguindo a ordem das imagens): <http://livrodeartista.blogspot.com/2006/03/projeto-alfarrebios-livro-de-artista.html>; <http://www.ideafixa.com/oldbutgold/originalidade-x-reinterpretacao>; <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26439>; http://muvi.advant.com.br/artistas/r/raquel_stolf/livro_sem_sentido.htm; <http://diario-grafico.blogspot.com/2006/12/livro-de-artista-1.html>; <http://gramatologia.blogspot.com/2014/04/waltercio-caldas.html>; <https://antonioalves.blogs.sapo.pt/livros-de-artistas-livros-concertina-1851>.



Fig. 2 – Momento de apreciação dos livros de artista

Fonte: acervo das autoras, 2018.

Conforme Neves (2013), os livros de artista podem abarcar componentes formais, culturais, gestuais, gráficos, simbólicos, comunicacionais e registros sensíveis apresentados como possibilidades a serem experimentados artisticamente no processo criativo. Assim os livros de artista possuem “informações apreendidas e codificadas, num diálogo íntimo entre o artista, que é uma espécie de receptáculo de emoções e visualidades, e seus desejos e escolhas sobre o mundo, numa tentativa de comunicar e de conferir consistência à obra” (NEVES, 2013, p. 65). Nesse sentido, percebemos que as materialidades foram das mais diversas e dialogaram com as subjetividades de cada integrante do grupo.

Na análise dos livros podemos observar aspectos que se relacionam com suas vidas, com os contextos que percorreram como estudantes e artistas, com o componente curricular abordado e temáticas presentes em nosso tempo. Os livros de artistas, trouxeram aspectos que relacionam a dança na vida, na escola e no contexto profissional dos acadêmicos.

Pelos livros, identificamos que as experiências que os estudantes tiveram em dança, na grande maioria foi extracurricular, quando se referiam aos espaços escolares por eles vividos. Assim, contatamos o que já havia sido discutido em aula, que historicamente a Dança não está presente nas escolas.

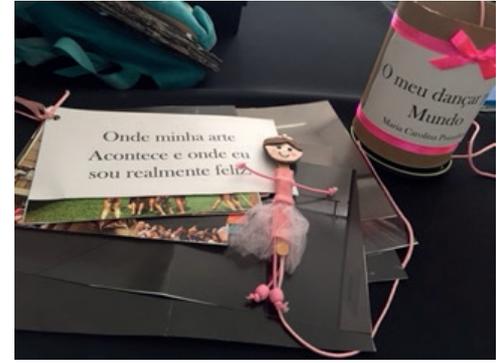


Fig. 3, 4 e 5 – Livros de artista dos estudantes

Fonte: acervo das autoras, 2018.

Nos livros de artista, os elementos teóricos trabalhados durante a disciplina transversalizaram as produções artísticas. Assim, notamos o quanto a discussão sobre a Arte na Educação, e de que forma ela acontece, marcaram cada estudante. Observamos que as relações não foram realizadas como num portfólio por exemplo, no qual se coloca o que discutimos em cada aula, mas sim integrado ao contexto do que relataram, integrado ao que compreenderam das aulas num todo.



Fig. 6 e 7 – Livros de artista dos estudantes

Fonte: acervo das autoras, 2018.

Para além dos elementos teóricos, em relação aos aspectos formais dos livros de artista, os estudantes utilizaram signos da dança na forma, para dar volume à visualidade. Nesse sentido, nem todos os estudantes ficaram presos à forma do livro. Este aspecto é muito interessante e rico, considerando que nenhum estudante desse grupo tem inserção no campo da visualidade como estudo específico. Ainda assim, trouxeram aspectos como o uso da sapatilhas, o uso do Tutu, uma caixa como se fosse uma caixa de música com bailarina, para usar tridimensionalidade ao

livro. Recurso muito importante e ao mesmo tempo relacionado aos seus contextos pessoais.

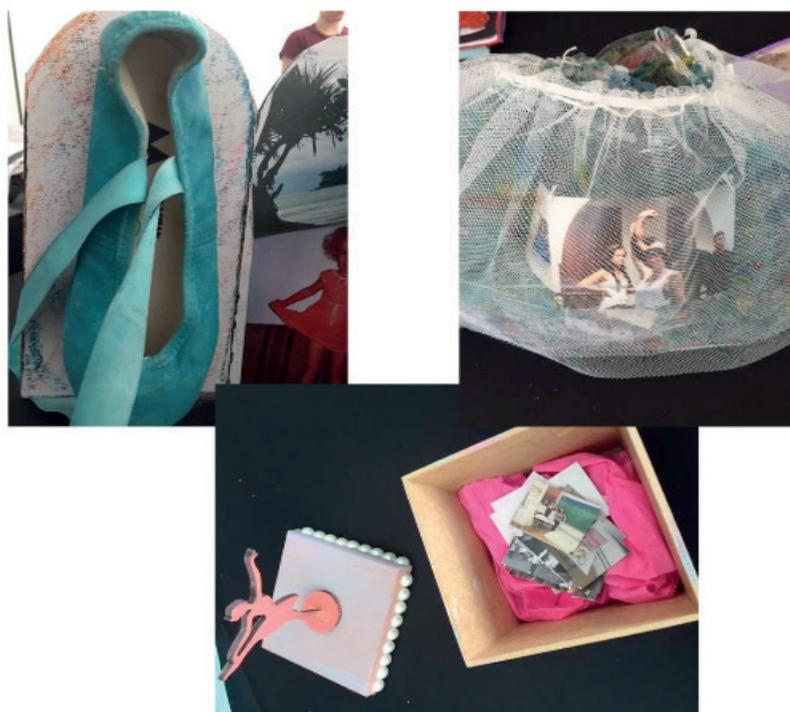


Fig. 8, 9, 10, 11, 12 e 13 – Livros de artista dos estudantes

Fonte: acervo das autoras, 2018.



Fig. 11 – Livros de artista de uma estudante

Fonte: acervo das autoras, 2018.

A figura 11 lida com questões de colecionismos, com páginas nas quais a autora registra percursos que as fazem sentir-se empoderada na medida em que começou a dançar. Esse registro demonstra sua relação e seu longo percurso com a dança, presente em outros, mas aqui, enquanto estrutura de livro opta por contar uma história linear desse processo.



Fig. 12 e 13 – Livros de artista dos estudantes

Fonte: acervo das autoras, 2018.

As figuras 12 e 13 demonstram um processo bastante interessante de relação entre forma e conteúdo. Suas imagens levam a conceitos, a uma relação íntima com a visualidade, indicando relação entre tramas de vida, poder e marcas que a dança deixa em sua vida. Esse processo é bastante interessante e demonstra acena o uso cuidadoso dos recursos visuais.

Um dos livros, lidou especialmente com questões de sexualidade e gênero. Essas questões também emergiram e foram discutidas durante as aulas, como ao discutir sobre como era a aula de artes dos estudantes quando estavam no ensino fundamental, foi lembrado o preconceito dos colegas de sala pela escolha dos meninos pela dança. Outro acontecimento que também foi discutido durante a aula, foi o cancelamento da exposição Queermuseu – cartografias da diferença na arte brasileira, pelo Santander Cultural, em 2017 e a preocupação da censura à arte. Nesse sentido, vemos a importância de se discutir em sala, questões que acontecem ao nosso redor, não ficando presos apenas ao planejamento da disciplina.

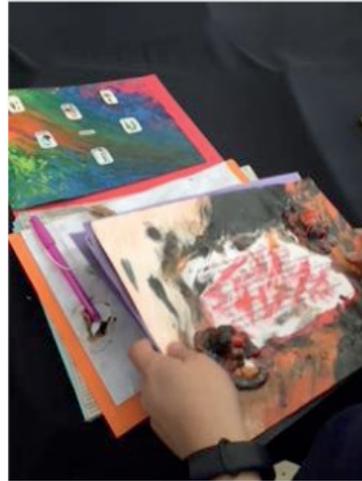


Fig. 14, 15 e 16 – Livros de artista dos estudantes

Fonte: acervo das autoras, 2018.

Um dos estudantes optou por registrar seu livro em um pedaço de couro, que apesar de sua efemeridade, pois a tinta da caneta ia se apagando com o passar do tempo, quis registrar justamente a marca da dança e das discussões sobre a arte na educação que ficaram marcadas em sua pele. O que demonstra, que para o estudante suas relações com a dança e educação, foram um experiência que o marcaram, conforme Larrosa (2002, p. 24) “o sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos”.



Fig. 17 e 18 – Livros de artista dos estudantes

Fonte: acervo das autoras, 2018.

Teve um livro, que lidou com relações entre linguagens com movimento. Além do registro em fotografias, o estudante apresentou seu livro por meio da dança, demonstrando que a arte permeia as questões do ensino e docência, de forma híbrida. Dessa forma, o estudante trouxe o movimento e o corpo, para o ensino, no qual podemos refletir que são questões que não podem estar apartadas de um curso que lido com isso.



Fig. 19 – Livro de artista dos estudantes

Fonte: acervo das autoras, 2018.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O livro de artista, foi uma atividade que permitiu aos estudantes lidarem com a arte e a poética de maneira integrada com questões teóricas. Nos livros de artista dos estudantes, identificamos os elementos teóricos trabalhados na disciplina, assim como assuntos referentes à arte que aconteceram em nosso país, e que foram discutidos nas aulas, pois a disciplina não pode se prender apenas ao seu

planejamento, ficando alheia ao que acontece fora da universidade.

Ainda, percebemos o livro de artista como uma possibilidade de poetizar, de fazer arte, de descobrir outras possibilidades com as linguagens. Por meio do livro conhecemos os estudantes, percebemos suas subjetividades e aspectos que nos aproximam no sentido de coletividade. Relacionamos teoria e prática no sentido de práxis, compreendendo que uma não existe sem a outra numa relação dialética e dinâmica.

Por meio dessa atividade observamos que o Ensino Superior, pode se voltar para modos contemporâneos de ensino, principalmente quando o curso lida com questões de arte e criatividade. Identificamos um movimento no curso de Dança, que rompe com o ensino tradicional, visando a criatividade, estética e a poética, para além do ensino teórico, em um ensino entrelinguagens.

REFERÊNCIAS

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p.20-28, jan./abr. 2002.

DERDYK, Edith. Entre ser um e ser mil. In: DERDYK, Edith (Org.). **Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. Cap. 1. p. 9-15.

FURB. Projeto Político do Curso de Dança – Licenciatura. Blumenau, 2017.

NEVES, Galciani. Entre páginas e não páginas: breve inventário de livros de artistas. In: DERDYK, Edith (Org.). **Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. Cap. 4. p. 61-91.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 21, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 107, 112, 113, 119, 120, 121, 165, 188, 194, 199, 210, 211, 212, 228, 238, 240, 245, 266

Aquisição 16, 20, 61, 65, 71, 76

Autismo 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

B

Bakhtin 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 134, 222, 223, 225

C

Complexidade 3, 4, 57, 58, 59, 65, 103, 114, 223, 286

Cotidiano escolar 10, 81, 82

Cultura cômica 123, 124, 126

D

Dança 9, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 240, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 301

E

Educação de jovens e adultos 199, 208, 209, 210, 211, 216

Educação informal 227

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 97, 107, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 165, 167, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 238, 239, 240, 245, 246, 266, 295, 296, 299, 306

Estudos linguísticos 72, 122, 217, 218, 223, 225

F

Formação 1, 2, 3, 4, 8, 14, 16, 17, 26, 52, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 107, 120, 121, 130, 146, 151, 157, 159, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 204, 206, 211, 212, 216, 223, 224, 239, 246, 279, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gêneros textuais 15, 18, 20, 113, 118, 119, 120, 121

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 16, 17, 20, 22, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 63, 64, 65, 75, 104, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 132, 180, 181, 220, 237, 238, 239, 281, 297, 298

Imaginário 1, 50, 52, 148, 248, 265

Interação 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 63, 69, 76, 78, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 133, 174, 175, 195, 220, 223, 227, 239, 286, 287, 288, 292, 301, 302, 304

Interacionismo Sociodiscursivo 6

L

Leitura 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 61, 81, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 152, 158, 159, 161, 162, 179, 185, 187, 196, 197, 198, 206, 212, 215, 236, 289, 290, 291, 293, 298

Letramento 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 208, 209, 211, 212

Linguagem 6, 11, 13, 15, 16, 18, 37, 58, 62, 63, 70, 97, 99, 100, 102, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 151, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 203, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 284, 286, 287, 295, 299, 300

Língua inglesa 69, 70

Língua portuguesa 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 112, 119, 131, 143, 175, 194, 212, 247, 306

Literatura 106, 123, 124, 126, 127, 130, 134, 144, 145, 146, 147, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 196, 197, 198, 247, 248

Livro de artista 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34

M

Memória 4, 25, 52, 102, 104, 105, 107, 124, 132, 146, 150, 158, 176, 223, 236, 260, 261, 281

Midiática 123, 190, 239

Multiculturalismo 61, 62, 63, 70, 90

Multimodalidade 283, 284, 285, 286, 288

O

Ópera 152, 202, 203

P

Personagem 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 102, 136, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 180, 181, 182, 214

Povo indígena 278, 280

R

Rede digital 184

S

Sala de aula 1, 5, 6, 13, 61, 63, 68, 70, 76, 82, 83, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 197, 209, 240, 304

Sistematização 95, 119, 296, 302

T

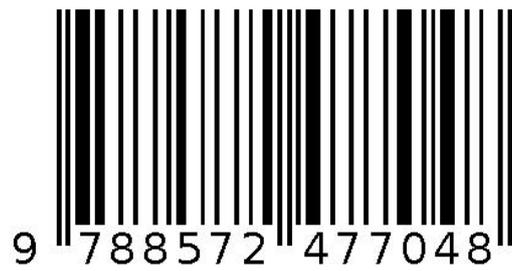
Tecnologias digitais 6

V

Vivências 8, 109, 157, 159, 167, 235, 238, 239, 278, 280

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-704-8



9 788572 477048